



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ESTRUTURA DA COMUNIDADE ARBÓREA EM ÁREAS DE VALOS EM REGIÃO ALTOMONTANA

Lucas Deziderio Santana^{1*}, André Luiz Pereira², André L. Baldutii Campagnacci², Marcos Morucci V. Petrelli², Kelly Antunes², Monize Altomare², Fabrício Alvim Carvalho², Eduardo van den Berg³

1. Departamento de Ciências Florestais, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 37200-000, Brasil; 2. Departamento de Botânica, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 36036-330, Brasil; 3. Departamento de Biologia, Universidade Federal de Lavras, Lavras, 37200-000, Brasil. *Autor para correspondência: lucasdeziderio@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de Comunidades/ Pôster

Valos são escavações feitas por escravos que no passado eram utilizadas para divisa de glebas de terra e que posteriormente foram colonizadas naturalmente por espécies florestais. Tendo em vista a escassez de estudos nestas áreas, o objetivo deste trabalho foi avaliar a estrutura da comunidade arbórea em áreas de valos em região Altomontana na Serra da Mantiqueira Meridional. Os valos estão localizados em uma Unidade de Conservação de Proteção Integral no Sul de Minas Gerais, denominado Parque Estadual da Serra do Papagaio (Baependi, Minas Gerais). A área de estudo está em uma altitude de $\approx 1800\text{m}$ e é formada por um mosaico de Floresta Ombrófila Densa e Campos de Altitude. Para amostragem da vegetação, foram alocadas 13 parcelas de $50 \times 4 \text{ m}$ ($0,26 \text{ ha}$), em sete valos distintos. Todos os indivíduos arbustivos-arbóreos com DAP (diâmetro à altura do peito a $1,30 \text{ m}$ do solo) $\geq 5 \text{ cm}$ foram amostrados. Para análise dos dados da comunidade foram realizadas análises de distribuição diamétrica, expressas graficamente com intervalos fixos de 5 cm . Também foram realizados os ajustes logarítmicos para as respectivas curvas de tendências da comunidade. No total foram amostrados 692 indivíduos ($2662 \text{ ind. ha}^{-1}$), que somam uma área basal de $6,54 (25,15 \text{ m}^2. \text{ha}^{-1})$. O valor de densidade encontrado está acima dos estudos em valos e para as florestas da região, em contrapartida, o valor de área basal está próximo do encontrado para os corredores florestais, no entanto, ainda abaixo das formações florestais. Com relação a análise de distribuição diamétrica, a maioria dos indivíduos concentrou-se na primeira classe de diâmetro ($65,2\%$). A curva de distribuição dos indivíduos apresentou padrão típico de florestas heterogêneas, na forma de J-invertido ($R^2 = 0,90$), indicando que os valos é auto-regenerante. Além da sua importância histórica, devido a estrutura apresentada, os valos podem ser considerados importantes elementos da paisagem.

Os autores agradecem ao IEF/MG pela licença de coleta concedida; ao CNPq, FAPEMIG e CAPES pelo apoio financeiro no financiamento do projeto e bolsa ao primeiro autor.